

MÉTODO ONOMASIOLÓGICO: UMA REVISÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL

**TEIXEIRA, Delair Ortiz
DIAS, Rafael**
delair_ortiz@yahoo.com.br

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: 8.00.00.00-2: Linguística, Letras e Artes**

Palavras-chave: Onomasiologia.

1 INTRODUÇÃO

O estudo onomasiológico é o estudo científico de como se escreve as mais diversas palavras, “coisas”, animais, plantas e objetos nos diferentes países (BASSETO, 2001). Dessa forma, o estudo do método Onomasiológico permite entender a cultura do povo cuja língua se estuda, assim como os costumes, a ocupação, o instrumental, as crenças, as credences e a moradia, além de permite caracterizar as atividades de uma região e situá-las no tempo. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar os artigos sobre onomasiologia realizados no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O método onomasiológico percebe a questão da referência a fim de utilizar um termo semiótico, partindo da “coisa” e direcionando-se para o nome que ela recebe (COUTO, 2012). A onomasiologia não foi desenvolvida por apenas um pesquisador e sim foi elaborado a partir de diferentes experiências. (BASSETO, 2001)

Entretanto, foi apenas com os trabalhos de Carlo Salvioni e Ernest Topolet que estudaram, respectivamente, as denominações italianas do vaga-lume (1892) e os nomes românicos de parentesco, que foi estabelecida os princípios da onomasiologia científica, sendo denominado por Topolet de “Lexicologia Científica” (BASSETO, 2001). A expansão dessa temática para outros países foi a partir da publicação do atlas linguístico (BASSETO, 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Foi realizada uma análise descritiva dos artigos realizados no Brasil sobre a onomasiologia. A busca dedutiva se baseou na forma como a onomasiologia é empregada nos mais diversos seguimentos linguísticos, se utilizado de exemplos para elucidar e exemplificar os achados. A base de dados utilizada para procurar os devidos estudos foi o *Google Acadêmico*. A busca foi realizada durante o mês de

junho de 2015.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi verificado que os artigos brasileiros sobre este tema abordam a relação da onomasiologia com a semiologia e com dicionários terminológicos. A variação linguística também é um tema recorrente nesse tipo de estudo.

A Onomasiologia e semiologia representam dois enfoques, opostos e complementares, do processo léxico-semântico. Ao nos comunicarmos, nós oscilamos continuamente entre a onomasiologia (ao falar) e a semiologia (ao ouvir).

No Brasil, existem diversos planos de classificação das idéias, denominados dicionários onomasiológicos. São exemplos os dicionários para termos indígenas, para o inglês-português, para os neôsmos da biotecnologia e para denominações relacionados a pesca.

O português sofre influência de várias línguas como o francês, o latim e as línguas românicas. No estrangeirismo, temos um aumento no português europeu e uma situação de estabilidade no português brasileiro, embora a influência do estrangeirismo continue a ser maior no português brasileiro. Estes resultados explicam o porquê de não termos uma linguística pura no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que a onomasiologia será sempre alvo de estudos e normas que valorizarão o que hoje é padrão. Do mesmo modo que um grupo social pode determinar uma transformação de normas nas diferentes esferas sociais, ele pode também atuar sobre o estado de língua. Dessa forma, as questões sociais relacionadas ao nível socioeconômico, escolarização e classe social competem na fala e na escrita da variedade de língua com a língua de maior prestígio.

REFERÊNCIAS

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. EdUSP, 2001.

COUTO, Hildo Honório do. Onomasiologia e semiologia revisitadas pela ecolinguística. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 183-210, 2012.